

DESAFIOS DA PRODUÇÃO AUTOGESTIONÁRIA DE COMPONENTES EM MADEIRA PARA HABITAÇÃO. CASO: MARCENARIA DE MULHERES, ITAPEVA/SP

CHALLENGES OF SELF-MANAGED PRODUCTION OF COMPONENTS IN WOOD FOR HOUSING. CASE: WOODWORK FOR WOMEN, ITAPEVA/SP

Everton Randal GAVINO¹; Akemi INO²; Ioshiaqui SHIMBO³

RESUMO - Este trabalho aborda o processo de desenvolvimento de produtos em madeira destacando a produção em empreendimento econômico solidário (EES). É colocado em evidência de maneira geral o processo de desenvolvimento de produtos e processos praticados pelos EES em contraponto a outras formas de desenvolvimento de produtos. A partir da sistematização dos dados coletados ao longo de uma pesquisa que se embasou na pesquisa-ação participativa será desenvolvido um estudo de caso em empreendimento de produção de esquadrias em madeira que se destaca pelo fato de: seus membros se organizarem em torno dos princípios da autogestão; serem na sua grande maioria mulheres, avós e agricultoras familiares; e por utilizarem madeira proveniente de plantios florestais. São produtos deste trabalho: a caracterização da marcenaria indicando seus momentos; as estratégias adotadas ao longo do processo de incubação; quadro ilustrando os produtos e processos desenvolvidos no âmbito da consolidação da marcenaria; uma síntese destacando os avanços, limites e desafios de uma produção calçada pelos valores e princípios da autogestão. Como resultado deste processo tem-se, indicativos de viabilidade de desenvolvimento de produto num contexto distinto do convencional, pautada na produtividade e no lucro, com perspectiva para uma nova proposta de inovação tecnológica tendo em vista maiores transformações sociais.

Palavras-chave: autogestão, economia solidária, tecnologia social, esquadrias.

ABSTRACT - This paper discusses the process of product development in wood production in emphasizing the economic enterprise solidarity (ESS). It is placed in evidence in general the process of developing products and processes practiced by the ESS as opposed to other forms of product development. From the systematization of data collected over a study that is based upon the participatory action research will develop a case study on enterprise production frames made of wood that stands out because: its members to organize around the principles of self-management, are mostly women, grandparents and family farmers, and for using wood from forest plantations. They are products of this work: the characterization of the woodwork stating their moments, the strategies adopted during the process of incubation; chart illustrating the products and processes developed for the consolidation of the woodwork, a summary emphasizing the advances, limitations and challenges of producing a grounded values and principles of self-management. As a result of this process has been indicative of the viability of product development in a context different from the conventional, based on productivity and profit, with the perspective for a new proposal for technological innovation with view major social transformations.

Keywords: self-management, economics development, social technology, windows.

¹ Arquiteto, Mestrando, Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), ergavino@usp.br

² Professora Associada do IAU-USP, coordenadora do HABIS, inoakemi@usp.br

³ Professor Doutor do Departamento de Engenharia Civil da Univesidade Federal de São Carlos (DECiv-UFSCar), coordenador do HABIS, ishimbo@gmail.com

INTRODUÇÃO

São evidentes os impactos do cenário contemporâneo de crise e reestruturação da economia no mercado de trabalho acentuando a precarização das relações. A difusão de políticas governamentais e projetos não governamentais voltados para a questão do trabalho, no que vem sendo chamado de setor popular da economia ou de formas de “economia solidária”, vem definindo a cidadania e a contemporaneidade de ações alternativas que se tornaram nacionalmente significativas (BOCAYUVA, 2007).

Neste cenário de alternativas de enfrentamento da crise do mercado capitalista, a Economia Solidária (ES) surge como “*o conjunto de atividades econômicas e práticas sociais desenvolvidas pelos setores populares no sentido de garantir, com a utilização de sua própria força de trabalho e dos recursos disponíveis, a satisfação de necessidades básicas, tanto materiais como imateriais*” (ICAZA & TIRIBA APUD CATTANI, 2003, p.101).

Como ferramenta que tem servido atualmente para se referir aos diversos tipos de experiências de ES, os empreendimentos econômicos solidários (EESs) instituem modalidades de trabalho as quais ocorrem indivíduos que vivem ordinariamente do emprego da sua força de trabalho. Os EESs se dão nas esferas da produção, da distribuição, do consumo, da poupança e do crédito e podem tomar a forma de cooperativas, associações, clubes de trocas, empresas autogestionárias, fundos rotativos, etc. (SINGER, 2004).

Os princípios que, em proporção variável, são verificados nestes empreendimentos é que: a) funcionam com base na propriedade social dos meios de produção, vedando a apropriação individual desses meios ou sua alienação particular; b) o controle do empreendimento e o poder de decisão pertencem à sociedade de trabalhadores, em regime de paridade de direitos; c) a gestão do empreendimento está presa à comunidade de trabalho, que organiza o processo produtivo, opera as estratégias econômicas e dispõe sobre o destino do excedente produzido (VERANO, 2001). Muito embora, os formatos jurídicos e os graus de inovação no conteúdo das relações sejam variáveis e sujeitos à reversão, as práticas de autogestão e cooperação dão a esses empreendimentos uma natureza singular, pois modificam o princípio e a finalidade da extração do trabalho excedente. Em suma, as relações sociais de produção desenvolvidas nos EESs se distinguem da forma assalariada.

Outra qualidade importante dos EES é o seu caráter multifuncional, sua vocação a atuar simultaneamente na esfera econômica, social e política, a agir concretamente no campo econômico, ao mesmo tempo em que interpelam as estruturas dominantes (GAIGER, 2003).

Dentro desta característica multifuncional dos EESs destaca-se o desenvolvimento de uma tecnologia adequada ao contexto de transformação estrutural da sociedade. Tornar sustentáveis as novas práticas econômicas e sociais na perspectiva da ES perpassa o reconhecimento de que a expansão de novos conhecimentos produtos e processos derivados do progresso científico e tecnológico transformam estruturas sociais, modos de comportamento e atitudes (SALOMON *et al.*, 2003) ou seja, o processo de produção e de consumo de tecnologias é um processo social e, como tal, condicionado pela estrutura social que o contém criando assim, novas possibilidades de permanência e de transformação da estrutura (FIGUEIREDO, 1989). No âmbito dos atores sociais envolvidos na construção desta tecnologia, as instituições públicas envolvidas com a geração de conhecimento científico e tecnológico (universidades, centros de pesquisa etc.) constituem-se como sujeitos importantes e favorecedores de possibilidades tecnológicas adequadas as necessidades sociais dos EESs (DAGNINO *et al.* 2004).

Constituem-se como sujeitos favorecedores deste processo as incubadoras tecnológicas de cooperativas populares (ITCPs). Em 1997, as ITCPs, emergem como força relevante na perspectiva de ação sócio-política inovadora em contraposição às condutas